

- LV -

OS DESAFIOS DA GESTÃO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM: O DIÁLOGO ENTRE LEGISLAÇÃO E O COTIDIANO DA ESCOLA.

Dalvina Teixeira Rolim²⁸
dalvinarolim13@gmail.com

Marinez França de Souza²⁹
souflordeliz1112@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo central analisar os desafios da gestão escolar em preencher a lacuna existente entre o que está previsto em lei e o que realmente ocorre no cotidiano de uma escola do campo no município de Parintins/AM.

A ampla distância existente entre o que está previsto na legislação educacional e a realidade das escolas no país permite uma importante discussão em relação aos desafios enfrentados pela gestão em aproximar essa dicotomia e garantir a qualidade do ensino público.

Essa discussão torna-se ainda mais pertinente quando se fala em educação do campo, visto que, ao longo da história do ensino brasileiro, o campo sempre foi marginalizado e visto de forma pejorativa, marcado pela precariedade dos serviços públicos. Necessitando desse modo de uma gestão que supere os desafios que marcam e dificultam o processo educacional das escolas do campo.

Partindo desse pressuposto, o objetivo central do estudo consiste em: Analisar os desafios da gestão em preencher a lacuna existente entre o que está previsto em lei e o que realmente ocorre no cotidiano de uma escola do campo no município de Parintins/AM.

O mesmo trata-se de um Estudo de Caso ancorado na pesquisa qualitativa, e teve apoio na abordagem dialética, e nas técnicas de pesquisa observação participante e entrevista

²⁸ Estudante de Pós- Graduação na Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz-FACIBRA

²⁹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE-UFAM

semiestruturada. Esta pesquisa foi realizada em uma escola do campo na cidade de Parintins-AM, os sujeitos que emprestaram suas vozes ao estudo foram a gestora, a pedagoga e dois professores da escola investigada.

Os pressupostos aqui apresentados tendem a emergir como uma provocação e uma contribuição aos interessados na educação do campo, na perspectiva da gestão escolar. Espera-se que esta investigação possa ampliar-se e se somar a esforços de muitos profissionais da área como aos movimentos sociais pelos povos do campo, possibilitando a expansão do conhecimento adquirido durante a pesquisa e os estudos realizados a partir da problemática deste trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Gestão Escolar: o trabalho necessário no vácuo entre legislação e o cotidiano escolar.

A gestão escolar tem o relevante papel de direcionar o trabalho pedagógico e administrativo nas escolas, visando à qualidade social do ensino oferecido aos educandos. O interesse principal dos profissionais da educação deve estar em atender as necessidades dos alunos, possibilitando um ensino e aprendizagem alicerçados na realidade que estes estão inseridos, formando desse modo a identidade da escola.

Um desses grandes desafios enfrentados pela gestão escolar está em promover um trabalho necessário para aproximar a legislação educacional com a realidade das escolas, visando superar o vácuo existente entre elas.

Arroyo, Caldart e Molina, (2011) afirmam que “não basta ter escolas do campo; é preciso ajudar a construir escolas do campo, escolas com um projeto político- pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, a história e à cultura do povo trabalhador do campo.”

Corroborando com esse pressuposto, torna-se relevante compreender de que forma desenvolver uma gestão escolar que incorpore as leis e diretrizes voltadas para essa modalidade de educação, e que as reflita de maneira positiva no cotidiano escolar, uma vez que a situação educacional no meio campesino ainda ocorre de maneira crítica e insatisfatória.

Um dos graves problemas citados por Arroyo, Caldart e Molina, (2011) para essa situação está na “tendência de marginalização das escolas do meio rural, e o tipo de escola pública oferecida à população do campo. De modo geral é uma escola relegada ao abandono.” Sendo este, um fator visível na estrutura das escolas que na maioria das vezes

são percebidas nas ruínas dos prédios que deveriam estar funcionando para atender os alunos do campo.

Outro fator que acarreta problemas segundo Arroyo, Caldart e Molina, (2011), está na “concepção de que a escola urbana é melhor do que a escola rural. Isto coloca mais uma vez o determinismo geográfico como fator regulador da qualidade da educação, sendo um critério equivocado da política de investimentos.” Esta ideia não pode atrapalhar a gestão em desenvolver um trabalho satisfatório e diferenciado no campo, articulando os princípios da gestão democrática previstos em lei e as diretrizes operacionais para a educação do campo.

As diversas funções que o gestor acaba tendo que assumir na escola do campo devido à falta de recursos humanos também é um fator que acarreta problemas para a realização de um trabalho de qualidade. Segundo Borges(org.), (2008, p. 107) as múltiplas funções assumidas pelo gestor,

[...] acarretam uma série de consequências para a qualidade do ensino. Impede por exemplo, a adoção de medidas quanto a distribuição de atividade, de sorte que é necessária a sua presença constante, pelo fato de que a disponibilidade é bastante difícil, por não ter apoio humano que faça os trabalhos de organização da merenda, da limpeza do local, do trabalho administrativo [...].

Esses obstáculos apresentados no que concerne à educação do campo, se dá pelas condições precárias das escolas, assim como pela desvalorização da educação para a zona campestre por parte dos governantes, que implicam em lutas e num esforço maior para legitimar o direito desses povos a educação. De acordo com Arroyo, Caldart e Molina (2011) a educação do campo sempre foi tratada como resíduo do sistema educacional brasileiro.

Ainda que as mudanças ocorridas na legislação educacional apareçam de maneira tímida no que diz respeito a educação do campo, o trabalho realizado pela gestão escolar está em não permitir que esses pequenos avanços sejam renegados, mas sim utilizados como mecanismos para a fundamentação de um projeto pedagógico diferenciado que reconheça as especificidades dos povos do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho analisou-se os desafios da gestão escolar em preencher a lacuna existente entre o que está previsto em lei e o cotidiano de uma escola do campo no município

de Parintins- AM. Diante disso é pertinente afirmar que os objetivos idealizados para este estudo foram alcançados.

A parte bibliográfica do estudo permitiu através dos diálogos entre os teóricos e dos textos legais, um conhecimento mais profundo acerca da gestão nas escolas campesinas, assim como a respeito da legislação para a escolarização dos povos do campo.

O percurso investigativo para a construção deste trabalho foi muito significativo, na medida em que conseguiu responder a questionamentos necessários para a construção de uma educação mais digna e de qualidade no meio agrário, porém muitos foram os desafios e entraves para a concretude dessa pesquisa, no entanto, tal processo permitiu construir novos saberes e conhecimentos, contribuindo para a ressignificação da Educação do Campo.

As narrativas acolhidas nesta pesquisa, de um modo geral, manifestam que a gestão realiza um trabalho de certa forma regular, haja vista que as dificuldades enfrentadas são muitas, e a gestora tenta articular meios para manter a escola funcionando, e para que os alunos não sejam prejudicados.

A percepção formulada a partir da investigação in lócus e da análise dos principais achados da pesquisa deixa visível as condições precárias e excludente das escolas do campo, contrapondo o que diz a legislação e como realmente essas escolas deveriam funcionar.

Portanto, é evidente a necessidade de lutas por melhorias na educação do campo, que vise a superação de uma realidade que há tempos persiste no cenário educacional brasileiro, o campo não pode ser significado de atraso e abandono, deverá pois, juntar esforços para constituir projetos eficientes que visem uma educação digna para essas populações.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna (org). Por uma educação do campo. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BORGES, Heloisa Silva (org.). Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar. Manaus: Edições UEA/Editora: Valer, 2008.